

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA

Larissa Alessandra Godinho de Sousa¹; Rayssa Alessandra Godinho de Sousa²; Josiedna Abreu Pinheiro³; Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos⁴; Francisca Bruna Arruda Aragão⁵.

¹Acadêmica de Biomedicina da Universidade CEUMA; ²Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto – UFMA; ³Enfermeira assistencial Hospital Regional da Baixada Maranhense Dr. Jackson Lago, Pinheiro - MA; ⁴Mestre em Saúde do Adulto e da Criança pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁵Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem – UFMA, Campus Pinheiro – MA.

A sífilis congênita permanece como um problema de saúde pública tanto no Brasil quanto em outros países ao redor do mundo. Na população geral estima-se que, anualmente, ocorram cerca de 12 milhões de casos novos de sífilis no mundo e que pelo menos meio milhão de crianças nasçam com a forma congênita da doença, e ainda, que a sífilis materna cause outro meio milhão de natimortos e abortos, caracterizando sobremaneira um grave problema mundial de Saúde Pública, principalmente nos países em desenvolvimento. Objetivo: verificar a prevalência de sífilis congênita em crianças menores de um ano diagnosticadas e notificadas, no município de São Luís do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, de natureza exploratória, e de caráter retrospectivo, realizada através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no município de São Luís do Maranhão, no período de 2016 a 2017. No ano de 2016 e 2017, foram notificados no SINAN, respectivamente 125 e 35 casos de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos no município de São Luís - MA. De acordo com a idade em dias o maior número de casos sífilis congênita nos menores de 7 dias de nascido totalizando 161 casos no período. Em ambos os anos se observa que a faixa etária das mães se encontrava entre 20 a 29 anos com 91 casos. No que diz respeito à escolaridade cerca de 45 das mães possuíam o ensino médio completo, no entanto a subnotificação torna difícil uma avaliação precisa dos dados visto que, em 40 mulheres o item foi ignorado. De acordo com a raça observa-se maior número de casos em crianças cujas mães são pardas cerca de 141 e menor número de casos na raça amarela com 1 caso. Quanto à realização do pré-natal cerca de 138 mulheres realizaram o pré-natal e 21 não fizeram. Quanto ao tratamento 119 mães realizaram de forma inadequada, 16 de adequadamente e 4 não realizaram tratamento, quantos aos parceiros apenas 44 realizaram o tratamento, cerca de 95 não realizaram tratamento e em 33 casos o item foi ignorado. No mesmo período foi observado 3 óbitos de menores de um ano por sífilis congênita. A transmissão vertical da sífilis demanda, portanto, estratégias efetivas de vigilância, incorporando, de forma integrada, dados relativos ao complexo processo infeccioso e aos comportamentos da população. As ações de vigilância epidemiológica devem ser, portanto, necessariamente priorizadas.

Palavras-chave: prevalência, sífilis congênita, SINAN.